

Daniela Fernanda Rodrigues da Silva

Caderno Didático

O Processo de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: Pensando e Repensando a Educação Física.



Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos da Universidade
Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S586c Silva, Daniela Fernanda Rodrigues da, 1984-
Caderno didático: o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental : pensando e repensando a educação física / Daniela Fernanda Rodrigues da Silva, Paula Cristina da Costa Silva. – 2020.
38 f. : il.

Produto Técnico (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos ; [coordenação] Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Modo de acesso: <<http://www.educacaofisica.ufes.br/pt-br/produto-tecnico-educacional>>

1. Educação física (Ensino fundamental). 2. Educação de crianças. 3. Prática de ensino. I. Silva, Paula Cristina da Costa. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. IV. Título.

CDU: 796

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO, AV. FERNANDO FERRARI, 514 CAMPUS UNIVERSITÁRIO
GOIABEIRAS – VITÓRIA – ES,
CEP:29.075-810

SUPERVISÃO GERAL

PROFA. DRA. PAULA CRISTINA DA COSTA
SILVA

REALIZAÇÃO

PROFA. DANIELA FERNANDA RODRIGUES
DA SILVA

REVISÃO DE TEXTO

PROFA. DRA. PAULA CRISTINA DA
COSTA SILVA

ILUSTRAÇÕES

REGISTRO FEITO PELA AUTORA
BOOK
REVIEW



APRESENTAÇÃO

ESTE MATERIAL EDUCATIVO EM FORMATO DE CADERNO É RESULTADO DE UMA PESQUISA DESENVOLVIDA NO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL - PROEF, JUNTO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES) E AO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO". A PESQUISA TEVE O SEGUINTE TÍTULO: "O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: PENSANDO E REPENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA".

ESTE CADERNO SUGERE UMA PROPOSTA DE PRÁTICA EDUCATIVA DIALÓGICA, CRÍTICA, QUE VISA O RESPEITO, À TRANSFORMAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR NO QUAL A AUTORA, ANCORADA NAS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E NA METODOLOGIA QUALITATIVA DE IMERSÃO EM CAMPO, COMO OBSERVADORA PARTICIPANTE, DESENVOLVEU UM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO QUE ATENDESSE AS DEMANDAS DA FASE DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

NO ESTUDO, QUE DEU BASE A ESTE MATERIAL, INVESTIGOU-SE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DO SE MOVIMENTAR NESSA FASE DA INFÂNCIA (6 ANOS) E FORAM FEITAS SUGESTÕES DE AULAS PARA UMA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS SERIES INICIAIS. POR SUA VEZ, ESSAS AULAS ENVOLVERAM O QUE FOI INTITULADO DO DIA DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA, A GINÁSTICA PARA TODOS (GPT) E O ATLETISMO COMO UNIDADES TEMÁTICAS PRINCIPAIS, E A PARTIR DISSO, FOI IDENTIFICADO E ANALISADO OS FRUTOS DESSA INTERVENÇÃO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS. NESSE CADERNO IREMOS ABORDAR AS AULAS RELATIVAS AO DIA DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA E AS DE GPT POR TERMOS OBTIDO UM MATERIAL MAIS CONSISTENTE NA ANÁLISE REALIZADA NO ESTUDO.

DIANTE DESSA PREMISSE, FOI DESENVOLVIDO UM PLANEJAMENTO COM 17 AULAS E A ANÁLISE DOS DADOS OCORREU POR MEIO DOS PRESSUPOSTOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA. TIVEMOS A INTENÇÃO DE AMPLIAR O CONHECIMENTO DAS CRIANÇAS, SEUS MOVIMENTOS DURANTE AS AULAS, ESTIMULAR A CRIAÇÃO DE NOVOS JEITOS DE BRINCAR, PROPORCIONAR ESTÍMULOS PARA AGUÇAR A IMAGINAÇÃO E DE EXPRESSAR SUAS REPRESENTAÇÕES MENTAIS NO MODO DE FALAR, SE MOVIMENTAR E DE DESENHAR.



ESPERA-SE CONTRIBUIR COM POSSIBILIDADES NO DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS NO CONTEXTO ESCOLAR NO SENTIDO DE UMA MELHOR COMPREENSÃO DA CRIANÇA COM SUA ESPECIFICIDADE DA IDADE. PRETENDE-SE TAMBÉM, ESTIMULAR O DIÁLOGO ENTRE OS ATORES ESCOLARES PARA QUE POSSAM TRABALHAR COM ESSA PERSPECTIVA DE ENTENDER AS CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO, ESTANDO EM UMA FASE DA INFÂNCIA SENSÍVEL, E PROPORCIONAR A ELAS VIVÊNCIAS CORPORAIS, DE FORMA QUE POSSA EXPLORAR A SI MESMO, O ESPAÇO E O OUTRO.

A PROPOSTA DE AULAS É APENAS UMA SUGESTÃO, ESPERAMOS QUE POSSA AJUDAR AOS PROFESSORES A PENSAR SUA PRÓPRIA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLOGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS, POIS CADA DOCENTE RECONHECE A SUA REALIDADE ESCOLAR E PODE, DE ACORDO COM SUAS POSSIBILIDADES E CRIATIVIDADE, PROPORCIONAR NOVAS AÇÕES PARA AS CRIANÇAS EM FASE DE TRANSIÇÃO.



Sumário

Apresentação	3
Sumário	5
A transição dos alunos do Ensino Infantil para o Ensino Fundamental	6
Quadro 1 – Organização com o tema ginástica	9
Brincando com a Ginástica	9
Proposta de aula 01	10
Proposta de aula 02	12
Proposta de aula 03	13
Proposta de aula 04	15
Proposta de aula 05	17
Proposta de aula 06	19
Proposta de aula 07	20
Proposta de aula 08	21
Proposta de aula 09	22
Proposta de aula 10	23
Quadro 2 – Organização das aulas do dia do Brinquedo e da Brincadeira	24
Dia do Brinquedo e da Brincadeira	24
Proposta de aula 11	26
Proposta de aula 12	28
Proposta de aula 13	29
Proposta de aula 14	30
Proposta de aula 15	32
Proposta de aula 16	34
Proposta de aula 17	35
Considerações	36
Referências	37

A Transição dos alunos do Ensino Infantil para o Ensino Fundamental.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é uma fase bastante delicada e complexa dos estudantes. É notável que elas entram no Ensino Fundamental da series iniciais muitas vezes antes de completarem os seis anos, ainda muito pequenas.

Entende-se, então, que deveria haver uma atenção maior ao planejar as aulas e a adaptação para essa etapa da Educação, que é o 1º ano do Ensino Fundamental. Esse período faz parte do 1º ciclo de escolarização, porém possui suas particularidades. Nesse sentido, as crianças estão totalmente inseridas no mundo da imaginação e precisam brincar e se movimentar, essas características devem ser levadas em conta, pois assim o planejamento tem mais chance de ser executado e promover o aprendizado.

A linguagem das crianças do 1º ano é diferente das demais e, diante disso, é necessário fazer mudanças na prática pedagógica. A afetividade e a sensibilidade devem facilitar o relacionamento e a participação. O diálogo é valorizado pelas crianças assim, devemos ouvi-las e propor vivências diferentes das que são propostas para 2º e 3º anos, das séries iniciais, apesar de serem do mesmo ciclo de alfabetização. As aulas devem conter menos conteúdos técnicos e mais atividades lúdicas, que podem ser intercaladas com momentos de registros em desenhos livres que também podem servir como avaliação.

As crianças precisam de modos adequados para serem ensinadas. Buscar esses meios é a forma de contribuir com o aprendizado delas, e conseqüentemente, compartilhar os saberes ajudando outros professores a atuarem nesse período delicado da infância.

O tema da transição dos alunos da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é algo a ser estudado e debatido, pois requer uma preparação por parte dos professores e da escola como um todo. Torna-se, cada vez mais necessário a reorganização para o acompanhamento e avaliação dos educandos. É preciso entender que antes de serem alunos, eles são crianças cheias de curiosidade e que precisam de um bom acolhimento para lhe ajudar a construir resposta às suas indagações e passar por essa fase de transição de forma prazerosa.



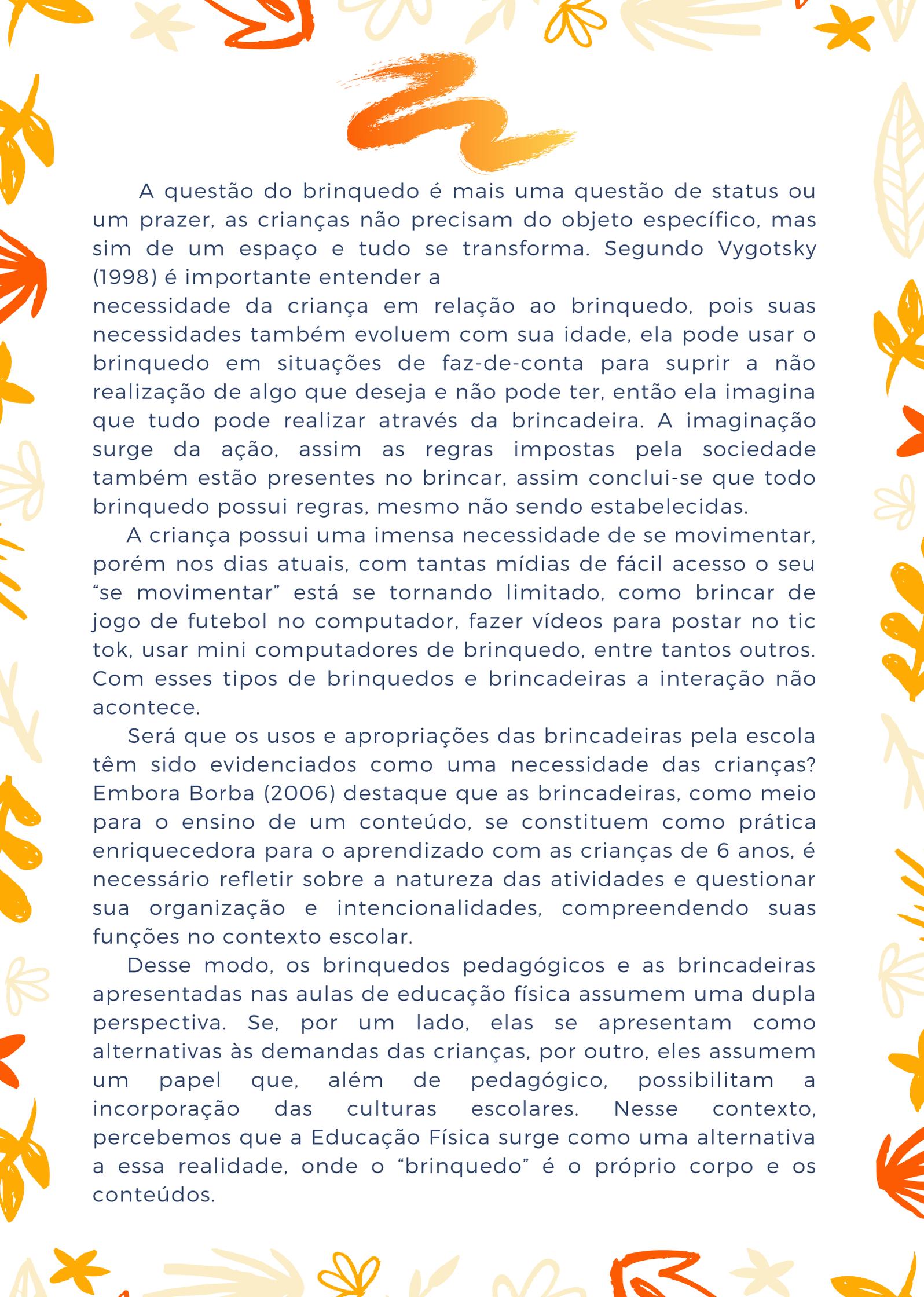
Assim, o caderno tem início com a apresentação da proposta das aulas elaboradas e experimentadas no estudo. Inicialmente são apresentadas as aulas de Ginástica para Todos e, posteriormente, as atividades desenvolvidas no módulo que chamamos do Dia do Brinquedo e da Brincadeira.

A escolha de trabalhar os elementos da Ginástica Para Todos (GPT) se deu por sua singularidade que proporciona a inclusão de todos os alunos nas aulas possibilitando a introdução da Ginástica na escola de forma lúdica. Além disso, é uma prática que as crianças adoram e participam com alegria e motivação.

A valorização da cooperação e do fluir da prática em detrimento da busca de desempenho esportivo foram características decisivas para sua abordagem com base na atribuição de sentido aos gestos aprendidos e os elementos foram ensinados com base em jogos e brincadeiras.

Segundo Silva (2013 p.11) “a ginástica é parte das práticas corporais inseridas no rol das manifestações culturais de movimento e que tem sentido e significados inerentes à sua vivência que podem ser considerados como um tipo de linguagem” [...].

Assim a ginástica para o processo de transição é importante, pois proporciona interação e socialização entre as crianças, permite também que identifiquemos os alunos de forma sensível, dentro das suas oportunidades de execução dos movimentos propostos e de sua participação nas aulas. Dessa forma, as crianças são desafiadas de forma gradual e vão melhorando suas perspectivas de se movimentar, ampliando o conhecimento do próprio corpo.



A questão do brinquedo é mais uma questão de status ou um prazer, as crianças não precisam do objeto específico, mas sim de um espaço e tudo se transforma. Segundo Vygotsky (1998) é importante entender a necessidade da criança em relação ao brinquedo, pois suas necessidades também evoluem com sua idade, ela pode usar o brinquedo em situações de faz-de-conta para suprir a não realização de algo que deseja e não pode ter, então ela imagina que tudo pode realizar através da brincadeira. A imaginação surge da ação, assim as regras impostas pela sociedade também estão presentes no brincar, assim conclui-se que todo brinquedo possui regras, mesmo não sendo estabelecidas.

A criança possui uma imensa necessidade de se movimentar, porém nos dias atuais, com tantas mídias de fácil acesso o seu “se movimentar” está se tornando limitado, como brincar de jogo de futebol no computador, fazer vídeos para postar no tik tok, usar mini computadores de brinquedo, entre tantos outros. Com esses tipos de brinquedos e brincadeiras a interação não acontece.

Será que os usos e apropriações das brincadeiras pela escola têm sido evidenciados como uma necessidade das crianças? Embora Borba (2006) destaque que as brincadeiras, como meio para o ensino de um conteúdo, se constituem como prática enriquecedora para o aprendizado com as crianças de 6 anos, é necessário refletir sobre a natureza das atividades e questionar sua organização e intencionalidades, compreendendo suas funções no contexto escolar.

Desse modo, os brinquedos pedagógicos e as brincadeiras apresentadas nas aulas de educação física assumem uma dupla perspectiva. Se, por um lado, elas se apresentam como alternativas às demandas das crianças, por outro, eles assumem um papel que, além de pedagógico, possibilitam a incorporação das culturas escolares. Nesse contexto, percebemos que a Educação Física surge como uma alternativa a essa realidade, onde o “brinquedo” é o próprio corpo e os conteúdos.

Quadro 1 – Organização com o tema ginástica

Aula	Tema - Brincando com a Ginástica.
01	Apresentação de vídeo com ginástica de circo, artística e rítmica, conversa com os alunos sobre o tema a ser abordado, demonstração e registro sobre o que eles já conhecem de <u>ginástica</u> .
02	Alongamento, rolamentos, vivência com o arco.
03	Alongamento, brincadeira “O grande barco” e pega-pega com giros e estrelinhas.
04	Alongamento, brincadeira “Corre Cutia” com elementos da ginástica.
05	Alongamento, história dramatizada do circo com a vivência de alguns movimentos circenses e de alguns aparelhos do circo.
06	Alongamento, brincadeira M aremoto com vivência com a fita.
07	Alongamento, brincadeira coelhinho na toca com saltos da ginástica.
08	Brincadeira pega-pega americano, estímulo da flexibilidade.
09	Alongamento, rolamentos de frente e de costas, pega-pega americano.
10	Alongamento, vivência com bolas de diferentes tamanhos e a vivenciados aparelhos da ginástica rítmica.

Brincando com a Ginástica

O planejamento sobre o tema Ginástica se baseou na proposta de GPT do Grupo Ginástico da Unicamp (GGU) (PAOLIELLO et al, 2014) e os procedimentos de ensino abordados proporcionaram às crianças experimentar, fruir e identificar diferentes elementos da ginástica (equilíbrios, saltos, rolamentos, giros, vela, ponte, estrela e rotações com e sem materiais), das manifestações da cultura corporal (dança e ritmo), das capacidades físicas (flexibilidade e força) e das possibilidades de experimentar movimentos acrobáticos. Adotou-se estratégias que possibilitaram experimentar a amplitude dos movimentos como, por exemplo, passos curtos e longos, deslocamentos em diferentes direções e variações do centro de gravidade. Também foi abordada a imitação (teatralização) de personagens e animais, e o ensino de diferentes modalidades de ginástica como a artística e a rítmica.



PROPOSTA DE AULA 01

Tema: Construção de “combinados”/ Compreensão dos diversos tipos de ginástica/ registro

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: data show, notebook, pen drive, livro com história (O macaco e coelho), folhas de papel ofício, lápis de cor, lápis de escrever, som.

Objetivo(s): Apresentação da professora; construir “combinados”; assistir vídeos sobre a ginástica; demonstrar livremente elementos da ginástica; registrar as percepções iniciais sobre ginástica.

Desenvolvimento:

A aula teve início com a apresentação da professora e, em seguida, foi contada uma história (O macaco e coelho). A partir dela foram feitos combinados (acordos para o bom andamento das aulas). E foram eles; sempre sair da sala andando, não brigar, não agredir o colega nem físico (com empurrões, rasteiras e qualquer outro modo que afligisse o colega), nem verbalmente, obedecer ao pedido da professora, não falar que o colega namora, sempre buscar aprender, ser feliz, esses acordos foram feitos de forma dialogada. Na sequência foram exibidos 4 vídeos curtos sobre a ginástica de 2 a 3 minutos cada, totalizando 10 minutos de exibição. Após os vídeos, foram feitas as seguintes indagações: Vocês já praticam alguma ginástica em casa? Qual seria o exercício mais fácil? Se já sabem fazer algum dos gestos mostrados no vídeo, qual seria? Então, foi proposto um alongamento e uma demonstração do que já sabiam executar. Posteriormente na sala realizaram um registro em desenho do que entenderam por ginástica, conforme os vídeos e suas percepções.

Avaliação: dialogada e com registro das crianças, sob a forma de desenhos.





Fonte: Registro feito pela autora



PROPOSTA DE AULA 02

Tema: rolamentos, vivência com o arco.

Rolamento - Vivência do Arco: Experimentação de um novo aparelho

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).



Recursos didáticos: arco, colchonetes, aparelhos de som e uma seleção de músicas infantis de diferentes ritmos.

Objetivo(s): Vivenciar rolamentos diversos; brincar com o arco.

Desenvolvimento:

A aula teve início com um alongamento e a explicação de que o trabalho seria com fundamentos da ginástica artística e rítmica. A sequência de trabalho foi organizada da seguinte forma:

Execução do rolamento: cada criança recebeu um colchonete e foi mostrado como fazer o rolamento sem machucar a cabeça. Esse rolamento é conhecido por eles como cambalhota.

Em seguida foi proposta a brincadeira de carrinho de mão em duplas para fortalecer os braços. As crianças se organizaram em duplas, por afinidade, e realizaram a tarefa alegremente carregando os colegas e sendo carregadas.

Na sequência a abordagem foi de outra modalidade a Ginástica Rítmica, o manejo do arco. Assim, foi explicado como manipulá-lo. Cada criança recebeu um arco, o famoso bambolê, e foi solicitado que ela manipulasse esse aparelho utilizando os braços, pescoço, tornozelo, cintura e, por fim, as pernas. Buscou-se conscientizá-los dos segmentos corporais e, também, explorar o ritmo com músicas infantis variadas.

Avaliação: dialogada



Fonte: Registro feito pela autora.



PROPOSTA DE AULA 03

Tema: Brincadeira “O grande barco”, pega- pega, vivência de giros.

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: fitas de TNT.

Objetivo(s): Ouvir com atenção; vivenciar possibilidades corporais correr e girar; realizar gestos imitando os bichos; obedecer às regras das brincadeiras.

Desenvolvimento: A aula teve início com uma conversa em que foi perguntado se as crianças lembravam do que fizeram na semana anterior. A maioria dos alunos, afirmou que sim, relatando o que foi feito nas últimas aulas. Essa retrospectiva foi importante, pois foi possível perceber que o trabalho tem tido significado para o educando. Nessa aula as atividades foram:

- Narração da história “Grande barco”. Após ouvirem atentamente a história, houve uma conversa sobre a importância de respeitar os animais e de como eles se expressavam para serem compreendidos pelo ser humano.
- Um brinquedo cantado, com todos fazendo os gestos da música: “Certo dia João pela floresta andou, girou em torno de si, e de todos os animais, e disse que um dia chuva viria e todos se molhariam, lá vem 2 crocodilos, o orangotango, as cobras pequeninas, a águia real, o gato, o rato, o elefante, não falta mais ninguém, só não dá pra ver os bichinhos da goiaba”. (DOMÍNIO PÚBLICO). A escolha da música foi para propiciar aos educandos o movimentar – se e as possibilidades de se expressar, nessa oportunidade foi incentivado que os alunos fizessem giros de variadas formas acompanhando o ritmo.
- Posteriormente, foi proposto um pega-pega, “Bichos atletas” a brincadeira é uma “simulação” as crianças devem se imaginar como os bichos do barco do João, e como um “faz de conta” elas fogem, e uma criança será o João e outra o seu ajudante que deverá capturar os bichos (crianças) e traze los de volta ao barco. Ao capturar todos, troca o João (pegador) e seu ajudante. Para participar da brincadeira era necessário falar um verso: “No barco de João todos cabem, no barco de João todos cabem e eu também”. Realizar oito giros e em seguida ao som do apito correr.

Avaliação: dialogada



História do grande barco, e pega pega



Fonte: Registro feito pela autora.



PROPOSTA DE AULA 04

Tema: Brincadeira “Corre Cutia” e Elemento da ginástica.

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: colchonetes e bola.

Objetivo(s): Obedecer às regras das brincadeiras; conhecer e vivenciar novos fundamentos da ginástica.

Desenvolvimento: A aula teve início com uma roda de conversa, este momento é bem democrático, o formato circular dá a oportunidade de conversar olhando olho no olho de cada criança, a hierarquia de cima para baixo, que é vivenciada na sala de aula, se desfaz e as crianças se sentem bem e ouvidas, Durante essa dinâmica os relatos mais inusitados aconteceram e conseqüentemente, foi possível avaliar o que vem sendo apreendido por elas nas aulas; as atividades foram as seguintes;

- Levantamento de hipóteses, o que vocês têm aprendido nas últimas aulas? Vocês conhecem os elementos da ginástica como o avião, vela, ponte, estrela, rolamentos, giros e saltos? Sabem executar algum dos elementos?
- Demonstração dos elementos pela professora e vivência coletiva.
- Em seguida, todos se sentaram e se organizaram novamente em um círculo, então iniciou-se a brincadeira do “Corre Cutia”. Durante a brincadeira, aconteceram algumas execuções dos elementos da ginástica aprendidos, a sequência é a seguinte:
- Primeiramente todas as crianças devem sentar em círculo, no chão;
- Posteriormente uma delas é escolhida e deve ficar em pé com a bola na mão;
- As demais permaneceriam sentadas e cantam a música do “Corre Cutia” “Corre cutia na casa da tia, corre cipó na casa da vó, lencinho branco caiu no chão, moça bonita do meu coração, pode soltar pode!” de olhos fechados, enquanto a criança que está em pé corre em torno do círculo; quando música termina ela deve escolher uma criança sentada e colocar a bola atrás dela;

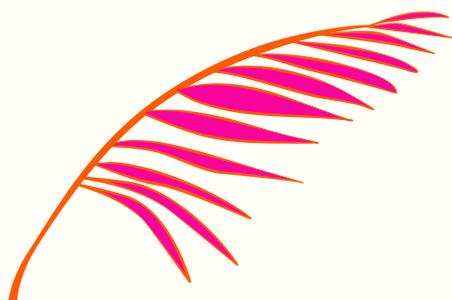
- A criança que recebeu a bola deve tentar queimar aquela que a escolheu lançando a bola (uma perseguição), antes que a criança que está fugindo sente em seu lugar no círculo;
- Se a criança que perseguiu a outra a queimar ela ganharia o direito de ser quem continua a brincadeira cantada correndo ao redor do círculo;
- Caso não queime seu perseguido, ela deve realizar um desafio proposto pela turma. Esses desafios deve ser um fundamento da ginástica, desde um simples avião até uma ponte.

Avaliação: Nível de participação e interesse dos alunos durante as atividades desenvolvidas.

Corre Cutia com variações de desafios com elementos da ginástica.



Fonte: Registro feito pela autora.



PROPOSTA DE AULA 05

Tema: Circo.

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: Aparelhos do circo: monociclo, malabares, pernas de pau, fantasia do palhaço, narizes de palhaço, diabolô, rola-rola, tábua de equilíbrio, papel ofício, lápis de cor, lápis de escrever.

Objetivo(s): Apresentar às crianças o mundo do circo como uma possibilidade da prática da ginástica.

Desenvolvimento: A aula teve início com uma roda de conversa em que as diversas perguntas foram feitas aos alunos. Foram elas: “Quem conhece o circo? Quem já foi em um circo? Quais apresentações acontecem lá? É bom? Vocês gostam do circo? Quais apresentações que vocês mais gostam?” Em seguida, foi mostrada a eles uma imagem, logo todos reconheceram: “- É o palhaço!” Esse momento de diagnóstico foi importante, pois a partir das hipóteses levantadas foi possível situar a vivência corporal em um contexto familiar para criança. Além de aguçar a imaginação e despertar o desejo pelo aprendizado da prática corporal. Nas aulas as atividades foram as seguintes:

- Vivência dos aparelhos do circo. Os aparelhos foram disponibilizados no ambiente da quadra, apresentei nomeando a cada um e demonstrando o jeito usar, logo após, puderam pegar, vivenciar e manejar, uns aparelhos individualmente outros com a ajuda dos colegas.
- Na sequência foi contada a história dramatizada “Aventura no Circo”. Eles vivenciaram cada parte da história executando as ações e se incorporando à trama através da imaginação (caminhar, saltar com um pé só, caminhar na ponta dos pés, rolar, saltos muito pequenos, saltar com passos muito largos e pequenos, intercalando, subir, descer, correr e realizar exercícios respiratórios.). Por fim, por ser “vencedores durante a aventura”, cada um recebeu um narizinho de palhaço e um pirulito.

Avaliação: registros de desenhos realizados pelas crianças.



Dia de Circo: vivência com materiais do circo - experimentação, Equilíbrio.



Fonte: Registro feito pela autora



PROPOSTA DE AULA 06

Tema: Brincadeira Maremoto com vivência da fita

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: arcos, fitas de papel crepom,

Objetivo(s): Respeitar as limitações e fazer os movimentos de ginástica rítmica.

Desenvolvimento: A aula teve início com uma retrospectiva da aula anterior para verificar se as atividades trabalhadas foram significativas. O diálogo nas aulas é muito importante, pois para além da expressão corporal, do movimento e do ato de desenhar, com o diálogo constante as crianças são estimuladas a lembrar o que vivenciaram. As atividades propostas para esta aula foram:

- Brincadeira com o nome de “maremoto”. Essa atividade aborda as percepções dos alunos e funciona como um tipo de atividade historiada. A sua narrativa é a seguinte: os alunos estão em um barco e a professora é o comandante, esse barco é fictício; tudo que a professora fala eles executam, as tarefas podem ser se deslocar para a direita, esquerda, movimentar-se no plano alto, baixo, dançar, ficar paralisados como estátuas, saltar; sempre usando da imaginação para se sentirem no mar. Entretanto, quando ouvem a palavra “maremoto” saem correndo e trocam de “barco”. Esse barco é fictício, na verdade são vários arcos espalhados pelo chão e ocupados pelas crianças.
- Posteriormente variações com elementos da Ginástica Rítmica (GR). Com uma fita improvisada de papel crepom foi ensinado balanceios, espirais, circundações. Foi explorado também partes do corpo como ombro, braços e mãos.

Avaliação: Dialogada.

Vivência da fita – Brincadeira Maremoto



Fonte: Registros feitos pela autora



PROPOSTA DE AULA 07

Tema: Brincadeira coelho na toca/ diversos saltos.

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: livro contendo a história “O coelho Juca”.

Objetivo(s): movimentar com autonomia em saltito; compreender regras e respeitá-las.

Desenvolvimento: A aula teve início com uma corrida, executada como aquecimento e com possibilidades de trabalhar a atenção e o equilíbrio. Em seguida, as crianças sentaram-se no chão, em círculo e houve contação da história “O coelho Juca”. Foram feitas algumas perguntas; como se já conheciam a história? O que chamou a atenção na história? Quais os personagens da história? Alguém tem animais em casa? Quais? E como são?. As crianças gostam de contar suas histórias, falar de suas vivências domésticas. A proposta teve segmento com a brincadeira.

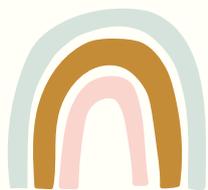
- Coelho trocando de casa. A tarefa funciona assim duas crianças de braços estendidos para cima se unem e formam uma “casinha” e uma terceira criança fica no meio dentro da “casa”, a professora reconta alguns trechos da história colocando suspense no tom de voz e quando ela dá o comando “coelho trocou de casa”, a criança que estava no meio representando o coelho sai de sua casa e procura outra para se alojar. Detalhe sempre tem uma criança sem casinha, e assim toda a vez que o coelho troca de casa essa criança que está fora do jogo procura uma e entra, e em todas às vezes alguma criança fica sem casa.
- Ao trocar de casa devem fazer saltitando.

Avaliação: observação referente à capacidade de executar comandos combinados, a motivação e participação às propostas das atividades.

Momento da História .Coelho troca de casa saltitando.



Fonte: registro feito pela autora.



PROPOSTA DE AULA 08

Tema: Brincadeira pega-pega americano/ flexibilidade.

Alongamento

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).



Recursos didáticos: Colchonetes.

Objetivo(s): Trabalhar em duplas e respeitar a limitação do colega.

Desenvolvimento: A aula teve início com a explicação de que a proposta seria um alongamento diferenciado e alguns elementos da ginástica. As atividades propostas foram:

- O primeiro alongamento consistia em trocar as pernas de um lado para o outro, a professora disponibilizou os colchonetes um ao lado do outro no chão, as crianças deitavam em dupla uma ao lado da outra, em direções diferentes, os pés na direção da cabeça do colega, davam as mãos por debaixo das pernas, e de mãos dadas trocavam as pernas de lado (esquerda direita) simultaneamente.
- O segundo alongamento consistia em uma criança deitada de decúbito ventral e o colega sentava nas suas pernas ou as segurava, o que estava deitado levantava ao máximo o tronco.
- O terceiro e último alongamento consistia em uma criança deitada de frente para a outra, elas uniam os pés e faziam a pedalada da bicicleta.
- Na sequência foi realizado um pega-pega americano; duas crianças seriam os pegadores o restante da turma deveria fugir, no momento em que o pegadores tocassem em algum colega, esse deveria ficar parado (colado) com as pernas afastadas, uma criança que não estivesse paralisada (colada) poderia vir e descolar passando por debaixo da perna.

Avaliação: observação referente à capacidade de executar comandos combinados, a motivação e participação às propostas das atividades.

Fonte: registro feito pela autora

PROPOSTA DE AULA 09

Tema: Rolamentos de frente e de costas/ pique baixo.

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: colchonetas.

Objetivo(s): Vivenciar rolamentos de frente e de costas; desenvolver o processo de voo durante a corrida, aperfeiçoar o gesto.

Desenvolvimento: A aula teve início com uma retomada sobre o segundo encontro do ano, na qual foi ensinado o rolamento. Ao serem questionados se recordavam de como executava-se um rolamento, prontamente todos disseram que sim. A seguir foram feitas as seguintes perguntas: o que é rolar? Como o corpo pode rolar? Eles não tiveram nenhuma resposta, mas surgiram várias demonstrações que foram: rolar para frente, para trás, de lado, a maioria já possuía um entendimento do que é, mas não conseguiram transmitir em palavras, apenas pelo gesto. Então, explicou-se de forma simples que o rolamento é a possibilidade de executar um movimento circular com o corpo, movimento esse muito usado nas apresentações de ginástica, em lutas e no circo e que para realizar este movimento é preciso alguns cuidados para não se machucar. As atividades seguiram com a realização de demonstrações práticas como:

- Execução de educativos para conseguir realizar o rolamento.
- Vivência de modo espontâneo do rolamento de lado para os alunos com mais dificuldade.
- Pique baixo com o fundamento do rolamento que era: ao ser tocado pelo colega pegador, quem foi tocado deve ficar agachado e para voltar à brincadeira, um colega deve vir e se posicionar ao seu lado e juntos executarem um rolamento, assim a criança que estava colada estará de volta ao pega-pega.

Avaliação: dialogada e de observação.



PROPOSTA DE AULA 10

Tema: Vivências e manejo aparelhos da ginástica rítmica.

+ Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: fitas, maçãs, arcos, bola

Objetivo(s): Explorar as diversas formas de manusear os aparelhos.

Desenvolvimento: A aula teve início com uma conversa. Dispostos em círculo, os alunos foram apresentados aos aparelhos de ginástica rítmica, suas características, e quais movimentos podem ser executados. Além disso, foi demonstrado como é feito o manejo e alguns elementos básicos. Aos poucos os alunos tiveram contato com todos, demonstrando curiosidades e querendo experimentar. O que mais chamou a atenção deles foram as fitas. As possibilidades de movimento que elas podem realizar os deixaram fascinados e eles as manejavam sem problemas. Durante a vivência houve a combinação de elementos da ginástica já aprendidos com a manipulação dos aparelhos.

Avaliação: dialogada e de observação.



Vivência dos aparelhos da GR- Ginástica Rítmica

Fonte: registro feito pela autora



Quadro 2 – Organização das aulas do dia do Brinquedo e da Brincadeira.

Aula	Tema – Brinquedo e Brincadeira
01	Brincando na Praça.
02	Dia do brinquedo 01.
03	Brincando livre explorando a cultura corporal.
04	Brincando de Amarelinha.
05	Brincando e desenhando livre em sala de aula.
06	Brincando com brinquedos pedagógicos
07	Dia do brinquedo 02.

Dia do Brinquedo e da Brincadeira

O Dia do Brinquedo e da Brincadeira foi organizado de diferentes modos, houve dias em que cada criança levou seu brinquedo preferido, em outros foram realizados passeios na praça próxima à escola e em outros os alunos se organizaram livremente, havendo poucas intervenções procurando deixar as crianças livres e observando o que criavam.

O termo “livre” não quer dizer que não havia uma mediação, a organização do tempo e espaço destinado às vivências era organizada pela professora, os alunos eram observados e questionados sobre as brincadeiras, também foram realizadas anotações dos modos de brincar e dos diálogos proferidos durante as aulas.

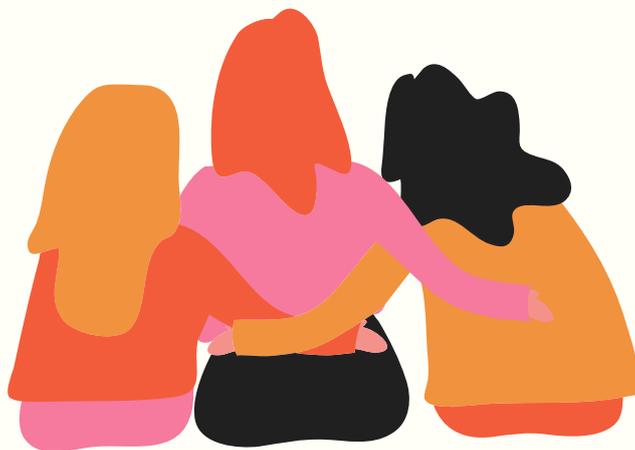


A intencionalidade foi proporcionar às crianças oportunidades de se movimentarem livremente estimulando o brincar como uma das formas de passar pela transição de forma mais tranquila. Acredita-se que brincar é essencial, é a linguagem mais natural da criança e é por meio das brincadeiras que elas se expressam, mostram seus sentimentos e suas ideias.

Assim, o planejamento proporciona a oportunidade das crianças irem amadurecendo e compreendendo regras, pois enquanto elas brincam criam suas próprias regras. É também uma forma delas irem se incorporando ao Ensino Fundamental, sem pressa, ou rigidez, mas de forma lúdica, tranquila e gradual, não prolongando a infância, mas favorecendo a transição.

"Se os professores desejarem garantir que seus alunos tenham tempo para serem crianças e que sejam aceitas como se encontram no momento presente de sua vida, o brincar livre e espontâneo deve ser conteúdo a ser seguido e valorizado em suas práticas. Brincar livremente não pode mais ser visto apenas como desperdício de tempo e tampouco destituído de consequências, sobretudo quando se refere ao mundo das crianças. O brincar assume aqui o centro de um pensar a Pedagogia para as crianças, pois se brinca quando se vive o presente, e a Educação Física destaca – se neste contexto por preocupar – se com o maior desejo expressivo da criança, seu movimento/ brincadeira (KUNZ; STAVISKI, 2015, p.62)"

É essencial que a criança brinque e explore o universo. Ao longo da caminhada docente, é possível perceber que as crianças brincam e dentro de tantas brincadeiras que inventam e participam as de faz-de-conta são excelentes para o desenvolvimento infantil, pois Lima destaca que (2001, p. 19) “[...] nesta forma de brincadeira, a criança efetivamente dá significados a movimentos, a objetos, a sons, a pessoas e a si mesma, através do desempenho de papéis.”



PROPOSTA DE AULA 11

Tema: Brincando na praça

Tempo estimado: aula 01(50 min.).

Recursos didáticos: Brinquedos das crianças, objetos encontrados na praça.

Objetivo(s): Explorar o espaço da praça e brincar.

Desenvolvimento: Realização de uma conversa inicial em que foi explicado aos alunos que eles seriam levados até a praça para brincar livremente, mas que deveríamos sair e voltar todos juntos, pois seria um período da aula. Foi exposto também que se tivessem algum brinquedo que poderiam levar.

Vivência: pularam, brincaram livremente e, também, exploraram os aparelhos da academia que fica na praça, sorriram, socializaram e correram.

Discussão: Quando é proporcionada à criança a oportunidade de brincar com a ausência de regras há uma predominância de prazer e alegria, as crianças se concentram em si mesmas e não no colega como no caso de um jogo com regras. Pelas fotos podemos ver as crianças representando papéis da vida cotidiana, “colocando o carro na garagem” e “pilotando uma moto”, percebemos então que há um pouco do imaginário, embora os objetos sejam adequados à função que a brincadeira determina. Segundo Dias (2008 p.36) “Esse tipo de brincadeira é um estágio da transição [...]”; à medida que a criança vai brincando consegue dá significado ao seu comportamento tornando consciente o que a brincadeira simboliza, entendendo que seu gesto é fruto da sua imaginação, mas também é algo comum. Em uma oportunidade para brincar e se movimentar “[...] elas sabem muito bem o que fazer exploram e vivenciam o mundo a todo momento através de variadas formas” (SURDI, 2018, p.225).



Foto 10 - Brincando na Praça



Fonte: registros feitos pela autora.



PROPOSTA DE AULA 12

Tema: Dia do brinquedo 01.

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: brinquedos das crianças vindos de casa.

Objetivo(s): brincar livre na quadra e interagir com os colegas.

Desenvolvimento: A proposta dessa aula foi oportunizar que as crianças brincassem

Vivência: as meninas trouxeram boneca, comidinhas, panelinhas e se juntaram com as que não trouxeram e brincaram. Elas conversam com as bonecas, dão mamadeira, faziam diálogos entre as bonecas, os meninos trouxeram carrinhos e se juntaram também para brincar jogando uns para os outros.

Discussão: As crianças às vezes são egoístas e fazem a seleção de amigos, porém em um ambiente escolar, o olhar atento de um docente é muito importante para promover a reflexão sobre certas situações através do diálogo e propiciar que todas as crianças sejam integradas ao grupo de socialização. Cada dia se tem a certeza de que a criança necessita de brincar para se desenvolver. "Eles estavam sonhando com este momento". Eles passariam horas e horas brincando, sem compromisso, pois este é o prazer da criança, brincar, e se desenvolver enquanto brinca.

Brincando com brinquedos de casa.



Fonte: registro feito pela autora.

PROPOSTA DE AULA 13

Tema: Brincando livre explorando a cultura corporal.

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).



Recursos didáticos: Nenhum

Objetivo(s): se movimentar e se expressar através do movimento e do gesto.

Desenvolvimento: A aula teve início com uma conversa, realizada antes de sair da sala. Os alunos foram orientados a brincar de pega-pega, esconde-esconde, brincadeiras que eles já conheciam que não precisava de objetos.



Vivência: Brincar.

Discussão: Esse tipo de aula foi bem aceito, pois as crianças demonstraram diversas possibilidades de brincar em grupos e às vezes sozinhas. Desde brincadeiras e gestos já ensinados nas aulas incorporadas em sua cultura corporal, como brincadeiras vindas de seu convívio e vivência cotidiana. Kunz; Costa (2015 p.33) defendem que o aprender acontece assim, pela experiência prática, livre e espontânea e, principalmente, de uma forma que é vital para a criança, brincando e se movimentando. A criança precisa de espaço para se movimentar e se expressar através do movimento e do gesto, o brincar é próprio da infância.

Foto 12 - Brincando livre sem material.

Fonte: registro feito pela autora.



PROPOSTA DE AULA 14

Tema: Brincando de Amarelinha.

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: Amarelinhas pintadas no pátio da escola.

Objetivo(s): Jogar amarelinha com regras

Desenvolvimento: A aula teve início com a explicação de que algumas pedras foram selecionadas para que eles pudessem jogar amarelinha e que deveriam organizar suas equipes ou duplas. As crianças deveriam criar suas regras para brincar.

Vivência: Eles criaram as regras entre si, brincaram tentando cumprir, várias vezes não conseguiram, pisavam na linha, pulavam com os dois pés em apenas um número quando se deve pular apenas com um pé só, desequilibraram e, às vezes não conseguiam pegar a pedrinha.

Discussão: As crianças utilizam da atitude de brincar para explorar o ambiente, eles estão experimentando novas posições, descobrindo novas formas de se equilibrar, aprendendo a respeitar as regras, a brincar colaborativamente. No pátio há três amarelinhas, apesar de estarem lá pintadas no chão da escola, parece que eles nunca tinham pulado ou pelo menos com essa regra de desafiar o colega. Pelo fato da professora organizar o material (pedras) e levar as crianças para jogar amarelinha, pode parecer que não foi uma oportunidade de brincar "livre"; porém elas tiveram a iniciativa de escolher em qual amarelinha jogar, organizar suas regras e flexibilidades; no momento da brincadeira não houve pressão ou mediação, e o único objetivo era brincar, em nenhum momento se buscou resultados. É perceptível que esse brincar favoreceu a aprendizagem, e pode facilitar o processo de autonomia.





Brincando de Amarelinha.



Fonte: registros feitos pela autora



PROPOSTA DE AULA 15

Tema: Brincar em sala de aula/ Desenhar e pintar.

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: lápis de cor e de escrever, borracha, papel, brinquedos e livros dos alunos.

Objetivo(s): brincar e se movimentar em sala, desenhar e pintar.

Desenvolvimento: A aula teve início com a organização e modificação usual das carteiras da sala de aula de modo que possibilitasse um espaço mais amplo para eles brincarem.

Vivência: Algumas meninas pegaram suas bonecas, meninos seus carrinhos, outros brincaram de bater com as mãos de dois, houve os que se levantaram e foram conversar com o colega que tinha brinquedos. E teve os que preferiram abrir livros coloridos que estavam na bolsa. Em seguida realizaram o registro em desenho das brincadeiras realizadas na semana, e assim demonstraram suas percepções das aulas.

Discussão: Ao evidenciarem que podiam brincar em um espaço que até então não era permitido, isso trouxe a elas uma oportunidade nova de se movimentar, e a chance de adquirir novos conhecimentos. As crianças gostam de desenhar, pintar demonstrar sua sensibilidade e expressão através de seus registros, tem imagem que só elas podem interpretar, mas é o seu modo de perceber e organizar os acontecimentos ao seu redor.

Brincando livremente na sala de aula.





Registro em desenho das crianças das aulas.



Fonte: registros feitos pela autora.



PROPOSTA DE AULA 16

Tema: brincar livremente, com materiais pedagógicos

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Brincando livremente na quadra com brinquedos pedagógicos.



Fonte: registros feitos pela autora

Recursos didáticos: cones, arcos, quebra cabeça, blocos lógicos, jogo da memória, trilha, e dominó de imagens.

Objetivo(s): Propiciar, por meio do brincar, diversão, conhecimentos, prazer e apreensão do mundo.

Desenvolvimento: Ficaram livres para usar os brinquedos pedagógicos; (cones, arcos, quebra cabeça, blocos lógicos, jogo da memória, trilha, e dominó de imagens).

Vivência: Eles brincaram em grupos, duplas. Alguns pegaram os cones e fizeram de alvo arremessando os arcos disputando quem acertava, realizaram estrelinhas, lançaram o arco um para o outro, correndo, vivendo se divertindo.

Discussão: “As crianças simplesmente brincam porque está é sua maneira espontânea de viver e existir”. (STAVISKI E KUNZ, 2015). Nesse sentido brincar é aprender com prazer, a criança quando brinca, pensa, sente, imagina, e organiza a realidade. Diante das práticas já realizadas é possível perceber que as atividades desenvolvidas na escola começam a fazer parte da cultura corporal da vida do aluno, eles nunca tinham brincado de arremessar o arco nos cones, mas eles criaram essa nova atividade, provavelmente, porque a vivência com os materiais de Ginástica Rítmica, que tinha ocorrido naquela semana, oportunizou a condição de pensar novas formas de uso para esse material. Não foi determinado os jogos e nem regras, mas eles mesmos criaram suas regras e utilizaram o tempo da melhor forma que puderam. É bom perceber que aos poucos o processo de transição está acontecendo.



PROPOSTA DE AULA 17

Tema: Dia do brinquedo 02.

Tempo estimado: aula 01 (50 min.).

Recursos didáticos: Brinquedos usados em casa.

Objetivo(s): Desenvolver a memória, imaginação, atenção, imitação, socialização, experimentação de papéis sociais e regras.

Desenvolvimento: Foi solicitado às crianças que trouxessem para a escola os brinquedos que usam em casa, assim a maioria trouxe um brinquedo e estavam todos animados para contar como brincam, com quem brincam e felizes ao ter esse prazer de brincar, ali na escola, com o seu brinquedo tão querido. Essa estratégia de usar o brinquedo na escola causa felicidade ao educando.

Vivência: Foi feita uma roda de conversa e cada um foi fazendo o relato do brinquedo que trouxe e como se brinca com ele. O brinquedo que predominou foi a boneca, o carrinho e os bonecos super-herói. Alguns relataram que brincam na rua, mas a maioria não pode brincar porque a mãe não deixa. Em seguida aos relatos, todos puderam brincar livremente com os brinquedos.

Discussão: As brincadeiras tradicionais com bola, corda, pega pega e diversas outras, que antes ocorriam nas ruas e, proporcionavam um aprendizado ligado à corporeidade como um aspecto das influências culturais e comunitárias desses espaços, foram substituídas por novas práticas. Essa estratégia de trazer o brinquedo de casa foi feita com as crianças duas vezes, uma onde elas apenas brincaram e outra onde antes de brincarem contaram um pouco sobre os seus brinquedos e seus modos de brincar. Assim, elas externalizaram suas experiências, relataram suas vivências e foram ouvidas com atenção. Isso é algo que elas apreciam. As propostas foram parecidas, mas os momentos vividos não se assemelharam, cada dia é único, o fenômeno do brincar e se movimentar nunca se repete toda vez que acontece é algo novo.



Fonte: registros feitos pela autora



CONSIDERAÇÕES

A Educação segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), tem o desafio de construir práticas que viabilizem o aprender brincando e brincar aprendendo como meio para proporcionar o desenvolvimento integral da criança. O Ensino Fundamental das Séries Iniciais tem como objetivo subsidiar as crianças com o domínio da leitura, da escrita, (BRASIL, 2013). Essas duas etapas da Educação Básica são as que contribuem para a escolarização de diferentes modos, com espaços marcados por relações que são construídas cotidianamente pelos educadores e alunos.

Acreditamos que muitas questões surgem, quanto à transição das crianças, mas entender que elas necessitam brincar e se movimentar nos aproxima de um entendimento da complexidade de ser criança. A necessidade de proporcionar vivências lúdicas a elas e entender que enquanto brinca aprende, deve ser algo que motiva toda a equipe de atores escolares a olhar as crianças de seis anos em fase de transição de forma sensível, na certeza que é preciso proporcionar esta experiência



Profa. Daniela Fernanda Rodrigues da Silva



Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva



REFERENCIAS

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Emenda Constitucional n o 59/2009. Lex: coletânea de legislação: edição federal, Brasília, Art. 208, incisos I e VII.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais Da Educação Básica. BRASÍLIA: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DIAS, Maria Celia Moraes. Metáfora e pensamento: sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré escolar. In: KISHIMOTO, M,T; (Org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez; 2008, p.45-56.

KUNZ, Elenor.; A imprescindível e vital necessidade da criança; In: KUNZ, E; (org.) Brincar e se movimentar: tempos e espaços de vida da criança. STANVISKI, G; CUNHA,A,C; SURDI,A,C; SOUZA,A,C; CASTRO,F,B; Editora Universitária de UFPB, 2015.cap.1; p.13-37.

KUNZ, Elenor.; STANVISKI, Gilmar; COSTA, Andrize Ramires. Sem tempo de ser Criança: O se movimentar como Possibilidade de Transgredir uma Insensibilidade Para o momento presente; In: KUNZ, E; (org.) Brincar e se movimentar: tempos e espaços de vida da criança. COSTA, A,R; CUNHA,A,C; SURDI,A,C; SOUZA,A,C; CASTRO,F,B; Editora Universitária de UFPB, 2015.cap.2; p.39-70.

LIMA, Elvira de Souza. Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo: Sobradinho, 2001.



PAOLIELLO, Elisabeth; TOLEDO, Eliana; AYOUB, Eliana; BORTOLETO, Marcos A. C.; GRANER, Larissa. Grupo Ginástico Unicamp 25 anos. Campinas: Unicamp, 2014.

SILVA, Paula Cristina da Costa. Oficina de Docência em Ginástica Geral. Vitória: Universidade Aberta do Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

STANVISKI, Gilmar; KUNZ, Elenor. Sem tempo de ser criança: O se movimentar como Possibilidade de transgredir uma Insensibilidade Para o Momento Presente; In: KUNZ, E; (org.) Brincar e se movimentar: tempos e espaços de vida da criança. COSTA, A; CUNHA,A,C; SURDI,A,C; SOUZA,A,C; CASTRO,F,B; Editora Universitária de UFPB, 2015.cap.2; p.39-70.

SURDI, Aguinaldo César.; Educação e sensibilidade: O brincar e se movimentar da criança pequena na escola. EDUFRN, 2018, Natal, RN.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

